



BRASILIANAS

William França
brasilianas.cm@gmail.com



PIB do DF: renda por habitante é 2,4 vezes maior que a média nacional

Capital Federal consolida posição como maior economia do Centro-Oeste, com R\$ 365,7 bilhões de PIB. DF mantém destaque nacional, apesar de crescimento moderado em 2023



O setor de serviços (inclusive serviços públicos) respondeu por impressionantes 95,4% do valor adicionado bruto em 2023

O Distrito Federal, em 2023, reafirmou sua posição de destaque no cenário econômico brasileiro, segundo dados do Produto Interno Bruto (PIB) divulgados na última semana pelo IBGE. Com o PIB estimado em R\$ 365,7 bilhões, o DF é a maior economia da Região Centro-Oeste e ocupa o oitavo lugar dentre todas as unidades da federação. O líder continua sendo São Paulo, com aproximadamente R\$ 3 trilhões. PIB é o valor total de todos os bens e serviços finais produzidos e comercializados em um país, estado ou cidade durante um período específico, geralmente um ano. Ele é um indicador-chave da saúde econômica e do crescimento de uma nação, mas não representa a riqueza total do país, e sim o fluxo de produção. Esse resultado evidencia a força da capital do país, que, apesar de ter apresentado o menor crescimento percentual da região, ainda superou a média nacional. Explico: a variação em volume do PIB do Distrito Federal foi de 3,3% em 2023, ligeiramente acima da média brasileira (3,2%), mas abaixo dos vizinhos Mato Grosso do Sul (13,4%), Mato Grosso (12,9%) e Goiás (4,8%). Mesmo assim, o DF manteve sua participação de 3,3% no PIB nacional, mostrando estabilidade e resiliência em um contexto de grandes oscilações regionais.

Serviços: motor da economia brasiliense
O perfil econômico do Distrito Federal é fortemente marcado pelo setor de serviços, que respondeu por impressionantes 95,4%

do valor adicionado bruto em 2023. Dentro desse segmento, destacam-se: ■Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social: 42,1% do valor adicionado bruto ■Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados: 20,8% Esses dados mostram que o DF é, acima de tudo, uma economia de serviços, com forte presença do setor público e das atividades financeiras. Diferente de outros estados do Centro-Oeste, onde o agronegócio e a indústria de transformação são protagonistas, o DF se destaca pela oferta de serviços especializados e pela administração pública.

PIB per capita: liderança consolidada
O Distrito Federal manteve-se como a unidade da federação com o maior PIB per capita do Brasil em 2023, chegando a R\$ 129.790,44. Esse valor é 2,4 vezes maior que a média nacional e coloca o DF muito à frente de estados como São Paulo (R\$ 77.566,27) e Mato Grosso (R\$ 74.620,05). Desde o início da série histórica, o DF ocupa a primeira posição nesse ranking, embora a diferença entre o PIB per capita local e o nacional tenha diminuído ao longo dos anos, indicando que outras regiões vêm crescendo mais rapidamente em termos relativos.

O que explica o desempenho do DF?
A economia do Distrito Federal é única no Brasil. A forte presença do setor público, com grande concentração de órgãos federais, estaduais e municipais, além de empresas de serviços e instituições financeiras, garante estabilidade e altos índices de renda.

Em 2023, enquanto estados vizinhos cresceram impulsionados pelo agronegócio e pela indústria, o DF manteve seu ritmo graças à administração pública e aos serviços especializados.

Por outro lado, essa dependência do setor público traz desafios, como menor dinamismo industrial e vulnerabilidade a mudanças nas políticas federais. A diversificação econômica é um tema recorrente entre especialistas, que apontam a necessidade de estimular outros setores para garantir crescimento sustentável no longo prazo.

Evolução histórica e perspectivas
Entre 2002 e 2023, o PIB do Distrito Federal acumulou crescimento de 76,3%, com média anual de 2,7%. Esse desempenho é superior à média nacional (2,2% ao ano), mas inferior ao dos estados vizinhos do Centro-Oeste, que se beneficiaram do boom do agronegócio e da indústria de transformação. Apesar disso, o DF manteve sua liderança em renda por habitante e participação estável no PIB nacional. A diferença entre o PIB per capita do DF e o do Brasil diminuiu, mas o DF segue como referência de qualidade de vida e desenvolvimento econômico. O Distrito Federal é, sem dúvida, uma potência econômica nacional, com destaque absoluto em renda por habitante e relevância no setor de serviços. Para o público brasiliense, esses dados reforçam a importância de políticas voltadas para a diversificação econômica, inovação e valorização dos serviços públicos, garantindo que o DF continue no topo dos indicadores nacionais.

Comparativos do PIB do DF e evolução histórica

- PIB do Distrito Federal em 2023: R\$ 365,7 bilhões (maior do Centro-Oeste, 8º do Brasil)
- Crescimento do PIB do DF em 2023: 3,3% (menor da região, mas acima da média nacional)
- Participação do DF no PIB nacional: 3,3%
- Setor de serviços no DF: 95,4% do valor adicionado bruto
- Administração pública, defesa, educação e saúde: 42,1% do valor adicionado bruto
- Atividades financeiras e seguros: 20,8%
- PIB per capita do DF em 2023: R\$ 129.790,44 (2,4 vezes maior que a média nacional de R\$ 53.886,67)
- Variação acumulada do PIB do DF (2002-2023): 76,3%
- Variação média anual do PIB do DF (2002-2023): 2,7%

IBGE			
Posição	Unidade da Federação	PIB Total (R\$ bilhões)	Região
1º	São Paulo	~3,0 trilhões	Sudeste
2º	Rio de Janeiro	~900 bilhões	Sudeste
3º	Minas Gerais	~800 bilhões	Sudeste
4º	Rio Grande do Sul	~500 bilhões	Sul
5º	Paraná	~500 bilhões	Sul
6º	Bahia	~350 bilhões	Nordeste
7º	Santa Catarina	~350 bilhões	Sul
8º	Distrito Federal	365,7 bilhões	Centro-Oeste
9º	Goiás	~300 bilhões	Centro-Oeste
10º	Pernambuco	~230 bilhões	Nordeste

Olimpíadas Especiais no DF

Jogos das Apaes unem esporte, inclusão e superação no Parque da Cidade

Por Thamiris de Azevedo

O Pavilhão do Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek será o centro esportivo, entre os dias 8 e 13 de dezembro, da 24ª Olimpíadas Especiais das Apaes (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais). O evento contará com 1,3 mil atletas com deficiência intelectual e múltipla, que competirão pelo troféu.

A olimpíada ocorre a cada três anos

Esta é a segunda vez que Brasília recebe a edição nacional do evento, sendo a primeira em 1984. As competições também acontecerão na Universidade de Brasília, no Centro

Integrado de Educação Física, no Clube do Exército, no Comando Militar do Planalto e no Instituto Federal de Brasília. No total, serão dez modalidades, pela primeira vez na história do evento. Entre elas, cinco individuais (atletismo, natação, tênis de mesa, ginástica rítmica e bocha paralímpica) e cinco coletivas (futsal, basquete, handebol, futebol society e capoeira). **Seletivas** Em entrevista ao Correio da Manhã, Roberto Soares, coordenador de educação cívica, esporte e lazer da Apaes Brasil, explica que, antes de chegar às Olimpíadas Nacionais, os atletas participam de competições anteriores. “Nós temos vários profissio-

nais de educação física espalhados dentro das unidades. Eles estimulam o exercício físico entre os alunos. A olimpíada acontece a cada três anos, e antes disso acontecem as seletivas regionais. Então esses atletas já chegam no Nacional com uma bagagem de experiências para conseguir absorver todas as nossas informações”, afirma. “Quando um atleta chega nesse nível de representação estadual a nível nacional, significa que ele tem assiduidade na prática esportiva e, consequentemente, isso tem impacto em sua saúde. E não é só a saúde física, é a saúde global da pessoa. Além disso, nessas práticas, eles desenvolvem habilidades, descobrem novos horizontes, conhecem

lugares diferentes e sociabilizam com novas culturas”, explica. Soares também destaca que, neste ano, além das modalidades competitivas, o programa oferecerá aulas de badminton e tênis em campo para estimular os participantes a conhecerem outros esportes. Em nota, o presidente da Apaes Brasil, Jarbas Barros, resalta que a olimpíada é também uma oportunidade de conscientização social. “Cada edição celebra tanto as conquistas esportivas quanto reforça nosso compromisso em chamar a atenção da sociedade sobre a relevância do respeito às diferenças, do direito à cidadania e do acesso a oportunidades para as pessoas com deficiência”, conclui.



Jogos reúnem atletas das Apaes de todo o país



Este é o primeiro livro publicado de Manuela Zaban

Manuela Zaban estreia na literatura com romance sobre memória e identidade

A cena literária do Distrito Federal ganhou um novo capítulo na última sexta-feira (14), com o lançamento do primeiro livro da jovem autora Manuela Zaban, “Se ao menos nós soubéssemos”, publicado pela Editora Kotter. O evento foi na Livraria Platô, na 405 sul, e contou com um bate-papo entre a escritora e a arquiteta e empresária Mariana Andersen, sócia fundadora da livraria. A conversa proporcionou ao público uma oportunidade única de conhecer de perto o processo criativo e as reflexões por trás da obra. Brasiliense, Manuela Zaban é formada em Letras - tradução Inglês e em Língua Inglesa e Respectiva Literatura pela Universidade de Brasília. Aos 24 anos, já visitou 18 países e desenvolve análises literárias de obras de diversas culturas. Sua trajetória inclui cinco meses de viagem pela Europa, com residência na Itália e Croácia, além de pesquisas sobre línguas e culturas que ampliaram sua visão de mundo. Atualmente, Manuela mora em Brasília com seus pais e sua gata Ziggy, companheira inseparável do cotidiano.

O livro: memória, identidade e pluralidade

Em “Se ao menos nós soubéssemos”, Manuela Zaban compartilha uma perspectiva sensível sobre a memória de uma sociedade que muitas vezes recusa seu passado sombrio. O romance se passa em 1968 e acompanha Lucas, um jovem norte-americano do interior que cresceu sob a narrativa de um país justo e libertário. Ao se mudar para uma metrópole, Lucas se depara com imigrantes cujas vivências contradizem o retrato idealizado dos Estados Unidos. O livro propõe uma reflexão sobre desilusão, autoconhecimento e o impacto do imperialismo, mostrando como a pluralidade cultural é construída a partir das experiências de imigrantes frequentemente renegados pelo próprio país que ajudaram a erguer. A autora constrói personagens complexos e situações que convidam o leitor a refletir sobre o valor da pluralidade e a necessidade de revisitar o passado para compreender o presente. Com linguagem envolvente e olhar crítico, Manuela Zaban entrega uma história que dialoga com questões universais e contemporâneas, tornando seu romance uma leitura relevante para todos que buscam entender as múltiplas camadas da sociedade. “Se ao menos nós soubéssemos” pode ser comprado no site da editora (www.kotter.com.br) e na Amazon.